

CAMPINAS verá a primeira ópera de Carlos Gomes.
Paulo, 15 set. 1977.

Folha de S. Paulo, São

Centro de Memória - Biblioteca



CMUHE010181

Campinas verá a primeira ópera de Carlos Gomes

“A Noite do Castelo”, apresentada em 4 de setembro de 1861, no Teatro Lírico Provisório, do Rio de Janeiro, é a primeira ópera composta por Carlos Gomes. Ela vai agora, 116 anos depois, ser apresentada em Campinas, nas noites de 17 e 18 deste mês, dentro da programação da Semana de Carlos Gomes.

Aquela apresentação na Corte foi saudada pela crítica do Rio como o primeiro passo para consolidação da ópera nacional, empreendimento a que se propunha o exilado espanhol D. José Amat através da “Imperial Academia de Música e Ópera Nacional”. *Folha de S. Paulo*

Carlos Gomes fez incursões em todos os gêneros, como pode ser constatado pela sonata para cordas, conhecida como “O Burrico de Pau”, pela “Missa de São Sebastião”, hinos, canções e peças para piano. O seu forte, entretanto, foi a ópera. Depois de “A Noite do Castelo”, ele fez “Joana de Flandres” e “O Guarani”. *15-9-77*

E curiosa a história de como Carlos Gomes compôs “A Noite do Castelo”, cujo libreto já estava pronto. Desde o período em que convivera com os estudantes em São Paulo, Carlos Gomes tinha o desejo de compor uma ópera, tendo mesmo chegado a solicitar a amigos da capital um li-

breto. Convidado por D. José Amat, após haver apresentado na Igreja da Cruz dos Militares, “A Última Hora do Calvário”, Carlos Gomes foi ser maestro ensaiador da ópera nacional. Ali, onde se cantavam óperas e outros gêneros traduzidos para o português, esse desejo cresceu a tal ponto que resolveu revelá-lo a d. José Amat. Este prometeu-lhe o libreto, de autoria de Antônio José Fernandes dos Reis, que, inspirado no poema de Antônio Feliciano de Castilho, “A Noite do Castelo”, o havia escrito há algum tempo e entregue a d. José Amat.

CAMPINAS/SUCURSAL